



4ª Promotoria de Justiça
Criminal de Imperatriz/MA

Silêncios que clamam

Uma jornada de coragem
e esperança para crianças
e adolescentes

Patrícia Fernandes Gomes Costa Ferreira
PROMOTORA DE JUSTIÇA



PREFÁCIO

A LUZ QUE ROMPE O BOSQUE ESCURO

Toda grande história tem seus momentos de escuridão, mas é a coragem de acender uma luz que transforma o fim da jornada. Esta cartilha nasce da necessidade urgente de quebrar os feitiços mais cruéis do mundo real: o silêncio e o medo.

Através da sensível e corajosa poesia "Silêncios que Clamam", escrita pela Promotora de Justiça Patricia Fernandes Gomes Costa Ferreira, somos convidados a caminhar por uma floresta onde, infelizmente, muitas crianças e adolescentes se perdem na dor do abuso e da violência.

O dia 18 de Maio é o marco nacional do Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Brasil. Contudo, como a própria autora nos alerta, essa é uma missão que precisa ser lembrada e vivida todos os dias.

O objetivo desta obra não é apenas relatar a dor do abandono ou o peso do segredo, mas mostrar que existe um caminho seguro para fora da escuridão. Nesta história, os grandes heróis são aqueles que ousam falar. E a magia mais poderosa é a rede de proteção que acolhe: a família, a escola, os profissionais de saúde, o Conselho Tutelar e a Justiça.

Aqui, "Felizes para sempre" não é um passe de mágica, mas uma construção diária feita de Cura, Justiça e, acima de tudo, Esperança. Que estas páginas encorajem as vozes silenciadas a clamarem por socorro e ensinem a todos nós a reconhecermos os sinais para salvar as nossas crianças e adolescentes.

Boa leitura e muita coragem.

Patricia Fernandes Gomes Costa Ferreira
PROMOTORA DE JUSTIÇA



Silêncios que clamam

Há silêncios a gritar
No silêncio da sua voz, a criança
implora por socorro
Não há ninguém em casa, ela está
só, mas, eis que ele está lá
Sim, aquele que tinha o dever de lhe
proteger
Hoje, a tocou, como homem
A boneca que segurava caiu ao chão
Seu olhar, entristeceu
Sua voz, emudeceu



Eis que ela chorou,
na escola já não queria ir,
seu comportamento mudou
Mas, ninguém, ninguém percebeu

O tempo passou, para
sua mãe não contou
Havia medo, culpa, então a menina
se isolou, se automutilou
ao suicídio, quase chegou

Era ameaçada, coagida
a se submeter aos mais diversos
tipos de abusos

Sim, o toque foi o início, depois
vieram os beijos e a relação sexual,
de tudo, passou



A infância findou, até que a
adolescência chegou
Naquele dia, prostrou-se febril,
sua mãe, ao Doutor lhe levou
E o diagnóstico, aquele lhe revelou:
de doença sexualmente
transmissível padecia
Foi então, que para a enfermeira,
em prantos, a menina contou
Que sofria de violência sexual,
diariamente, em sua casa,
praticada pelo seu pai



Sua mãe, se desesperou,
e o Conselho Tutelar acionou

Ouviu-se, naquele dia,
a sirene do carro da polícia

Veio, então, o Ministério Público
que ao juiz o pai denunciou

Concedeu-se medida protetiva
de urgência, houve o afastamento
do lar do agressor

Não podia mais se aproximar
da menina



Cessou-se o choro,
mas não as lembranças
Essas, em uma caixinha da memória,
a menina as colocou, trancou,
para que ninguém as tocasse
Até que o psicólogo as acessou,
e ela, novamente chorou
No final do processo,
por sentença, preso o pai foi



O tempo, novamente, passou e a dor,
a menina ressignificou

Hoje, adulta, ela ajuda a resgatar
outros que pela mesma situação
estão passando

E sua palavra é Esperança

Que seja essa Esperança
que possa nascer hoje no coração
de cada um de nós



Que o dia 18 de maio seja lembrado todos os dias

Que saibamos reconhecer os sinais e salvar
as nossas crianças e adolescentes

A U T O R A

Patricia Fernandes Gomes Costa Ferreira
PROMOTORA DE JUSTIÇA



Você não está só, e a culpa nunca é sua

Assim como a menina da nossa poesia encontrou uma enfermeira e uma rede de proteção, existem pessoas prontas para lutar por você e reescrever a sua história com segurança e justiça.

Se você ou alguém que você conhece está passando por qualquer tipo de violência, chame os nossos guardiões:

- ▶ **Disque 100 (Direitos Humanos):** É um número gratuito e anônimo. Funciona todos os dias, a qualquer hora. Você não precisa dizer o seu nome, basta contar o que está acontecendo.
- ▶ **DPCA (Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente):** (98) 98506-8808 // Rua Simplício Moreira, esquina com Rua Gonçalves Dias, em frente ao Restaurante Popular. Centro. Imperatriz/MA.
- ▶ **190 (Polícia Militar):** Ligue imediatamente se o perigo estiver acontecendo agora. A viatura com a sirene virá para proteger você.
- ▶ **Conselhos Tutelares:**
 - **Imperatriz/MA:** Área I (99) 98546-1231 | Área II (99) 99131-8336
 - **Davinópolis/MA:** (99) 99129-8708
 - **Ribeirãozinho do Maranhão/MA:** (99) 98859-9502



- ▶ **Ministério Público do Maranhão (MPMA):** Através de promotorias como a 4ª Promotoria de Justiça Criminal de Imperatriz, o MP trabalha para garantir que a lei seja cumprida e o agressor responsabilizado.
 - **Email:** 4pccrimimperatriz@mpma.mp.br
 - **Ouvidoria:** (98) 99137-1298 // ouvidoria@mpma.mp.br
- ▶ **Adultos de Confiança:** Um professor, um médico, um psicólogo ou um familiar que te ame de verdade também podem ajudar.

Resgatando Sonhos, Criando Futuros.
18 de Maio Todos os Dias.





Silêncios que clamam

Uma jornada de coragem
e esperança para crianças
e adolescentes



MPMA
Ministério Público
do Estado do Maranhão

4ª Promotoria de Justiça
Criminal de Imperatriz/MA